



**PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO LÚDICA COMO MEIO EFICAZ NO
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Maria Madalena Dornelas Borges¹

RESUMO

A proposta de alfabetização Desafios do Aprender sugerida por nós é idealizada pela professora Cláudia Mara da Silva, de Curitiba (PR) especializada em Deficiência Mental. Sua proposta registrada na Biblioteca Pública Nacional com certificação e classificada como material Didático Pedagógico procura tornar as atividades interessantes e prazerosas para que a aprendizagem aconteça de maneira ativa, o aluno vivencia as tentativas, as trocas e a tolerância de erros para que desenvolvam os esquemas de conhecimento - observar e identificar, comparar e classificar, conceituar, relacionar e inferir. Na opinião de SILVA (2013) o importante é ensinar conteúdos que o aluno precisa aprender e não o que acho importante: “Quando penso em ensinar acredito que devo ensinar aquilo que o aluno precisa aprender” e acrescenta: “Nenhuma dificuldade se vence com método intempestivo. O melhor caminho, no caso da leitura, é o entendimento que ler é o ato de soletrar, de decodificar fonemas representados por letras, reconhecer as palavras, atribuir-lhes significados. O primeiro passo para ensinar o estudante a atuar eficientemente com as dificuldades do acesso ao código escrito, é possibilitar que aprenda mais sobre os sons da língua, como os sons se organizam no âmbito da leitura ou da escrita”.

Palavras chaves: alfabetização – consciência fonológica – deficiência intelectual

DIRETORIA: São Bernardo do Campo – SP - E-mail: - e008874a@educacao.sp.gov.br
ESCOLA: Estadual Integral “Senador Robert Kennedy”

INTRODUÇÃO



Para tanto, partimos do princípio de que o ensinar através do processo lúdico pode sanar vários problemas emocionais e cognitivos presentes e auxiliam no desenvolvimento dos alunos, na absorção do lado crítico, fazendo uma dialética entre a realidade e a fantasia que estão em volta das atividades lúdicas, deixando para trás a utopia de que a criança vai para escola somente para aprender e que as brincadeiras estejam restritas à hora do intervalo.

As brincadeiras sempre estiveram presentes na vida dos alunos, desde a fase do bebê até a educação infantil, percorrendo ao longo da vida acadêmica, por que as brincadeiras não cessam após o término do Ensino Fundamental I, elas estão presentes até o Ensino Superior, pois todo docente carrega dentro de si um pouco da arte da brincadeira.

O currículo pedagógico e a metodologia do professor também estão ligados ao aprender a aprender e um aprender “fazendo” ludicamente. Pretendemos contribuir para uma proposta de alfabetização diferenciada e alternativa com uma abordagem lúdica para os alunos como meio pujante no processo ensino-aprendizagem, partindo do princípio que os materiais manipuláveis lúdicos promovam um atizar de entusiasmo, de competição pela busca do querer aprender como se jogar, do querer conhecer as etapas para se chegar ao aprendizado. O aluno só consegue absorver o conhecimento através do desafio, motivação e quando percebe que ao apreender ele pode passar de receptor para o transmissor desse conhecimento adquirido. Além disso, o aluno tem a oportunidade de se socializar com os demais colegas, e nesta troca de saberes, interações entre aluno/aluno e professor/ aluno é que ocorre a construção do conhecimento. E todo este processo, pode ocorrer com os alunos Público Alvo da Educação Especial.

Durante muito tempo, a visão da maioria das pessoas incluindo os próprios pais e professores era que o importante para os alunos com deficiência fosse somente a socialização e os atendimentos técnicos. Este paradigma foi se modificando ao longo do tempo, e os próprios pais hoje possuem consciência de que seus filhos têm potenciais para progredir como ser humano, e que é direito deles exercerem sua cidadania. Os alunos com deficiência e com algum transtorno de aprendizagem precisam de um método diferenciado, uma aprendizagem ativa que seja dinâmica e um trabalho



sistemático, com repetições, comprovadas pela própria neurociência. Quanto maior for a capacidade de conexão entre o sujeito e o objeto, maior a probabilidade de que ocorrerá o aprender a aprender de uma forma simples e prazerosa.

A Escola Estadual de Ensino Integral Senador Robert Kennedy está procurando formular políticas de inclusão juntamente com projetos pedagógicos que contemplem as multiplicidades e diversidades dos jovens e adultos da Rede Estadual de Ensino, considerando as diferenças dos sujeitos e as especificidades de suas culturas e aprendizagens, garantindo a equiparação de oportunidades e também o atendimento ao aluno Público Alvo da Educação Especial cujo objetivo geral é de propiciar ao aluno com deficiência condições de integração ao ambiente escolar e ao meio social em que vive, priorizando o desenvolvimento de suas potencialidades nas salas de aulas comuns. Dentro da proposta do Governo de São Paulo para este atendimento, temos o Atendimento Pedagógico Especializado – APE - que é oferecido na Sala de Recursos cujo objetivo é melhorar a qualidade da oferta da educação especial, viabilizando-a por uma reorganização que, favorecendo a adoção de novas metodologias de trabalho, leve à inclusão do aluno em classes comuns do ensino regular e classes de ensino devidamente adaptadas e acomodadas para que seu potencial de aprendizagem se desenvolva e se integre. Portanto, trabalhar a inclusão de forma ampla significa oferecer múltiplas condições para o desenvolvimento e aprendizagem de cada aluno.

OBJETIVO GERAL

O objetivo do desafio surgiu através da proposta por uma educação diferenciada na Unidade Escolar em parceria com a Universidade Metodista de São Paulo e a Fundação para o Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, cuja proposta é produzir instrumentos que permitam analisar e executar o projeto a fim de lançar novas perspectivas sob a ótica da educação integral com jornada ampliada tanto na sala comum como na APE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propor uma alfabetização de forma sistemática, ordenada e progressiva, visando o desenvolvimento das habilidades da consciência fonológica do aluno com



deficiência na sua totalidade: cognitiva, social e acadêmica despertando assim o prazer pela leitura;

- Possibilitar o desenvolvimento da discriminação auditiva e o reconhecimento das sílabas e ordená-las para compor palavras;
- Despertar a consciência e percepção da estruturação silábica (capacidade de segmentar a palavra em sílabas);
- Aquisição de vocabulário;
- Criação de uma coleção de livros infanto-juvenis;
- Criação de um blog com o objetivo de compartilhar experiências com diversos professores nacionais e internacionais e, atividades adaptadas dos conteúdos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio Regular.

JUSTIFICATIVA

Durante muito tempo a visão da maioria das pessoas incluindo os próprios pais e professores, era somente a socialização e os atendimentos técnicos aos alunos com deficiência. Este paradigma foi se modificando ao longo do tempo e os próprios pais hoje já têm consciência de que seus filhos têm sim potenciais para progredir como ser humano, e que é direito deles crescerem enquanto cidadão.

A consciência é de que a leitura é fundamental para o bom desempenho na vida escolar, no convívio familiar e nas atividades do cotidiano e posteriormente na sua inserção dentro de uma sociedade competitiva. A proposta de alfabetização Desafios do Aprender escolhida pela professora especializada desta unidade escolar idealizada por SILVA (2014) “se baseia no Método Fônico e Método Sodrê de alfabetização. O que a diferencia do Método Fônico é que se aprende o som das sílabas e não o som das letras como no Método Fônico”.

METODOLOGIA

A proposta de alfabetização acontece de forma sistemática, ordenada e progressiva, iniciando com o trabalho das habilidades e de consciência fonológica até chegar à escrita e leitura de pequenos textos. Nesse processo o aluno faz tentativas de



leitura e escrita com ajuda de um variado material, painel de sílabas; tabuleiro de figuras/sílabas/palavras; bingo de sílabas/figura/palavras; dominó de sílabas/figuras/palavras; baralhinho de sílabas/palavras; varal de leitura; bolsinho de sílabas; caça-palavras; fichas de leituras de frases, livrinho das sílabas, montagem de palavras, entre outros métodos todos praticados e vivenciados com a mediação do professor.

Primeiro trabalhamos com as sílabas iniciadas com letra A, nas quais o estudante deverá ser capaz de discriminar as sílabas relacionando às mesmas com as figuras, lendo e escrevendo as sílabas canônicas formadas com a vogal A em uma escrita e clara, isso se tiver habilidades motoras. Quem não tem habilidades motoras e necessita da Comunicação Alternativa - CA- são oferecidos cartões com as sílabas para o aluno montar as palavras e depois transcrevê-las para o computador, a adaptação é feita conforme a necessidade de cada aluno da Educação Especial.

Iremos propor aos alunos a criação de uma coleção de livros infanto-juvenis, cujo nome da coleção, as histórias e desenhos serão feitos por eles, apenas com a revisão da professora especialista. Os referidos livros ficarão expostos na biblioteca da escola para fins de leituras dos mesmos e de toda a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição de deficiência intelectual adotada neste trabalho é a proposta pela Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AADID), nome adotado desde 2007. A AADID dispõe de uma concepção organizada e contínua, unindo a pluralidade do fenômeno que designamos atualmente como deficiência intelectual (DI). Vimos que a mesma propõe o modelo conceitual de funcionamento humano e “fundamenta, teoricamente, o diagnóstico, a avaliação e as bases para os apoios individualizados”. (FEAPAES-MG, p. 3).

Estes quando são disponibilizados no tempo certo e no modo adequado, podem melhorar a vida funcional e contribuir para a inclusão dos DIs, em todos os aspectos de sua vida: educação e ensino, vida familiar e comunitária; emprego; saúde; proteção e



segurança, comportamento adaptativo, vida social autodefesa e desenvolvimento humano.

Concluimos que, tais apoios interligam aos quatro pilares da educação e apesar das dificuldades é possível resgatar a alfabetização, partindo do pressuposto de que o DI só aprende através de memorização, muita repetição, de forma sistemática, ordenada e progressiva, iniciando com o trabalho das habilidades de consciência fonológica até chegar à escrita e leitura de pequenos textos.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Madalena Dornelas. **Trabalho idealizado por Professoras que acreditaram no sucesso da aprendizagem de seus alunos.** Disponível em: <http://abcclaudiamara.blogspot.com.br/2014/11/trabalho-idealizado-por-professoras-que.html>. Acesso no dia 05/09/15.

Federação das APAEs do Estado de Minas Gerais – FEAPAES – MG. Apostila: **Concepção de Deficiência Intelectual**. Belo Horizonte, 2015.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Resolução SE 61**, de 11/11/2014, São Paulo, 124 (214). Diário Oficial Poder Executivo - Seção I, 12 de novembro de 2014. Disponível em: <https://wordpaulotamer.wordpress.com/2014/11/12/resolucao-se-61-de-111114-dispoe-sobre-a-educacao-especial-nas-unidades-escolares-da-rede-estadual-de-ensino-sp/>. Acesso em 05/09/15

SILVA, Claudia Mara. **Desafios do Aprender- Perspectiva da proposta de Alfabetização.** Disponível em: <http://abcclaudiamara.blogspot.com.br/2013/09/desafiosdo-aprender-umaproposta-de.html>. Acesso no dia 05/09/15.

SILVA, Claudia Mara. **O que é essa proposta de alfabetização?** Curitiba – PR. 30/6/2014. Disponível em: <http://abcclaudiamara.blogspot.com.br>. Acesso no dia 05/09/15.

SILVA, Claudia Mara. **Perfil.** Curitiba – PR. Disponível em: <http://abcclaudiamara.blogspot.com.br>. Acesso no dia 05/09/15.

Nosso Blog: <http://madalenaclaudia.blogspot.com.br>